



O QUE SE CHAMA ÁRVORE?

Evelyn da Silva Andreatta¹
 Alessandra Corrêa Ceccato²
 Claudia Marchesan³
 Sofia Gianluppi Cossetin⁴
 Valentina Zanetti Aosani⁵

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Introdução

O projeto “O que se chama Árvore?” foi idealizado, planejado e construído no âmbito de uma escola que atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do município de Bozano, localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O título do projeto surgiu a partir da fala de uma das crianças da Educação Infantil que, ao indagar sobre o tamanho do cogumelo, percebeu que as árvores ao seu redor eram muito altas, e perguntou se existiria cogumelos do tamanho das árvores. Esse questionamento foi motivo para despertar a curiosidade sobre as árvores presentes no pátio da escola, onde outra criança narrou que haviam diferentes árvores, grandes e grossas com as folhas arredondadas, enquanto outras são elevadas, com suas folhas somente no topo, compridas e finas.

A partir disso, deu-se o diálogo e surgiram novas indagações, compreendendo que as pequenas descobertas geradas com base na percepção de uma criança, são fundamentais nesta fase do desenvolvimento infantil. Assim surgiu o projeto “O que se chama árvore?”. O mesmo desenvolveu-se a partir da necessidade de abordar as características individuais e coletivas das árvores e não árvores, entendendo que a formação do indivíduo envolve a percepção do ambiente, das suas interações sociais e da sua conexão com o mundo.

Nesse sentido, o trabalho se estruturou dentro do campo de saberes e conhecimentos pautados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), especificamente no Campo de Experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, uma vez que é importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e

¹ Professora regente da turma Mista – Pré-Escola, na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: andreatta.eve@gmail.com.

² Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

³ Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

⁴ Aluna da Educação Infantil Pré-Escola. Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: escolapedrocostabeber@yahoo.com.br.

⁵ Aluna da Educação Infantil Pré-Escola. Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: escolapedrocostabeber@yahoo.com.br.



elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (Brasil, 2018). Por isso, é fundamental compreender o ambiente inserido, tomando consciência de seu estar no mundo e na sociedade, contribuindo para analisar como as árvores são consideradas árvores.

Desse modo, o projeto objetivou promover situações de aprendizagens em que as crianças pudessem reconhecer por meio da observação e representação os diferentes tipos de árvores, suas partes e características, comparando e produzindo diálogos sobre o que são árvores e não árvores.

Procedimentos Metodológico:

Considerando que as crianças da Educação Infantil estão em um momento de descoberta, buscou-se o desenvolvimento de situações reais de aprendizagens em que o foco está no protagonismo infantil. Buscou-se planejar para o projeto ações individuais e coletivas em que o aprender é resultado do fazer, do indagar, da troca de diálogo, pautadas nas interações e brincadeiras, eixo estruturante que, conforme a BNCC, são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil, 2018, p. 37). Logo, as ações seguiram um caminho metodológico em que o lúdico é fundamental, por ser “um instrumento cultura que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que a rodeiam” (Kishimoto, 2011, p. 48).

Desse modo, a proposta pedagógica se realizou em uma turma de Educação Infantil – Pré-Escola, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que atende 04 crianças de 4 a 5 anos de idade. O projeto foi desenvolvido durante o período

O projeto contou com ações explorando as linguagens, incluindo as expressões artísticas e corporais. Essas ações foram realizadas em sala de aula e no pátio da escola. A professora, no decorrer das ações, atuou como mediadora, colocando as crianças no centro da aprendizagem. Na sequência foi realizada observação, esquema e representação das árvores, bem como as similaridades e diferenças existentes entre elas, estabelecendo comparações e buscando elementos que possam representá-las. As ações foram mediadas por diálogos e sistematizadas com produções expostas no ambiente escolar.

Resultados e Discussões

O projeto pedagógico “O que se chama árvore?”, teve com ação inicial a obra literária *Árvore* do autor Piotr Socha e Wojeich Grajkowski (2021). A literatura Infantil em questão traz histórias das árvores desde os tempos antigos até os dias de hoje, examinando ao longo do percurso, o papel que as árvores tiveram na história, na mitologia e em todo o mundo natural. Em um primeiro momento o livro traz a indagação “árvores e não árvores”, fazendo com que as crianças sejam estimuladas a olharem para o seu ambiente e pensarem “o que faz da árvore uma árvore?”. Descobrimos que a árvore é considerada árvore pelo seu caule



lenhoso, isto é o tronco. Já revelando que as palmeiras, aloés e samambaias arbóreas do ponto de vista científico, não podem ser consideradas árvores. Em seguida solicitou-se às crianças um desenho de observação de “não árvore”, explorando a área externa da escola e elegendo quais seriam as árvores presentes no pátio. Nessa atividade inicial, intencionou-se não apenas saber quais seriam as informações já trazidas pelas crianças, mas também criar materiais para que elas pudessem explorar com uma nova visão das árvores,

Com a ação de observação, foi possível destacar a importância do desenho no processo de comunicação, já que esse pode imprimir uma realidade vista e representada do modo de cada um. Nos registros de árvore e não árvore, foram constantes as observações dos desenhos produzidos pelos colegas e das diferenças entre as árvores, não só pelo que foi representado, mas pelas características específicas de cada uma: altura, espessura, formato, cor do tronco, formato das folhas bem como seus tons de verde.

Figura 1- Desenho da árvore observada



Fonte: Acervo do professor.

Figura 2 – Observação e contato com as árvores



Fonte: Acervo do professor.

Nas figuras 1 e 2, é possível visualizar que por meio do desenho, as crianças criaram e recriaram formas expressivas de representação, conjugando percepção, imaginação de reflexão sobre a forma de como veem e as possibilidades de se comunicar por meio da ilustração. Nesse sentido, o ato de desenhar contribuiu para a construção do conhecimento, além de explorar e experimentar diversas formas de representação, apropriando-se de leituras simbólicas da realidade e criando sua forma singular de manifestação.

Após as representações iniciais, passou-se a uma situação de aprendizagem pautada na observação de quatro partes da árvore: raízes, tronco, folhas e semente. Propondo uma ação de desenho com as sombras e explorando os diferentes traços das raízes, foi possível investigar os diferentes tipos de raízes presentes nas árvores do pátio da escola. Algumas raízes menores foram coletadas, como a do picão-preto, para a impressão com martelo, deixando sua marca na folha assim ilustrando a mesma conforme apresentado nas figuras 3 e 4.

**Figura 3** – Desenho da raiz

Fonte: Acervo do professor.

Figura 4 – Impressão da raiz

Fonte: Acervo do professor.

Na sequência foi explorado a sombra do tronco das árvores, selecionando individualmente quais seriam recriadas no papel. No instante da seleção observou-se que as árvores possuíam distintas composições e cores, levando as crianças a criarem lupas de papel e apreciarem somente sua superfície de modo único. No livro abordado, foi mostrado que as árvores possuem anéis que contam a sua idade, indagando-os a verificação dos anéis em bolachas de madeira, assim as pintando de nanquim e sublimando em papel, mostrando os anos de crescimento bem como o período chuvoso e seca.

Figura 5 – Observação das árvores

Fonte: Acervo do professor.

Figura 6 – Anéis e carimbo do tronco

Fonte: Acervo do professor.

A partir de todas essas vivências, produziu-se de papel parto, do tamanho real de uma árvore de porte pequeno no interior da sala, demonstrando a construção dos aprendizados, com desenhos e fotografias das crianças de maneira a dialogar sobre os conhecimentos construídos.

Além disso, todas as crianças no decorrer do projeto compreenderam a função das árvores e suas diferenças. Todas as ações contribuíram para que “Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio” (Brasil, 2018, p. 40), já que ao compreenderem as características da árvore, foram capazes de entender seus limites, necessidades, formas de se portar e movimentar-se nos momentos de interação com a natureza.



Neste conjunto de experiências é possível destacar também a curiosidade sobre o mundo físico, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação. As ações desenvolvidas ao longo do projeto fazem lembrar que cada parte da árvore é importante não só para a escola, mas também para o mundo.

Conclusão

O projeto “O que se chama árvore?”, foi capaz de proporcionar situações de aprendizagens reais que levaram as crianças ao reconhecimento das árvores, o que contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, ao conhecer, identificar, nomear e compreender as funções de cada parte da árvore. O desenvolvimento da percepção, ao visualizar, tocar, ouvir e representar as partes árvore com diferentes materiais possibilitou o desenvolvimento sensorio-motor, ao apropriar-se do toque na árvore, construindo um ambiente onde possam testar, errar, tirar suas próprias conclusões enquanto constroem o seu conhecimento.

O desenvolvimento da linguagem, ao produzir respostas, chegar a conclusões elaborar perguntas e comunicar para além da linguagem verbal, em especial por meio de desenhos. O desenvolvimento social, ao compreender a árvore no mundo, produzindo diálogos, empatia e cuidado. Voltar o olhar para o meio ambiente, dentro e fora da escola, compreendendo limites e interesses, formando consciência ambiental que se fazem nas interações.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**: jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOCHA, Piotr. GRAJKOWSKI, Wojciech. **Árvore**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2021.